

INDICADORES DE DESEMPENHO INDUSTRIAL

Setembro de 2021

Publicado em Dezembro de 2021

Fatos Relevantes
Setembro/2021**Vendas Industriais**

A venda industrial apresentou relativa alta em setembro, consolidando a tendência observada desde o início do ano com crescimento de (7,75%).

Custo das Operações Industriais

Os custos das operações industriais expandem-se (6,87%) em setembro, sendo a elevada alta de (44,86%) no acumulado de 2021 puxada pela expansão nos custos com insumos importados.

Emprego Industrial

O emprego industrial expandiu-se (24,98%) na base de comparação anual em 2021. Após a intensidade da alta nos meses anteriores, em setembro a variável cresceu apenas (1,10%) frente a agosto.

Remunerações Pagas

A massa salarial da indústria alagoana recuou (-1,98%) em setembro, frente a agosto, na série incluso os efeitos do setor Sucreenergético.

Horas Trabalhadas

As horas trabalhadas cresceram (2,06%) em setembro na comparação com agosto, na série incluso os efeitos sazonais açucareiros. É o quinto crescimento das horas trabalhadas desde janeiro de 2021.

Utilização da Capacidade Instalada

A Utilização da Capacidade Instalada (UCI) subiu 3 pontos percentuais em relação a agosto, na série incluso o setor sucreenergético.

RESUMO EXECUTIVO

O desempenho da indústria alagoana no ano apresenta instabilidade em razão de bases muito baixas de comparação em vários setores. A alta no mês de setembro é reflexo, em boa medida, da safra açucareira 2021/2022.

No mês de agosto, a atividade industrial mundial abrandou-se significativamente, refletindo a disrupção das cadeias de fornecimentos e a recente piora no quadro de contágio da Covid-19 em função da variante delta, além da menor imunização em alguns países desenvolvidos. Adiciona-se a preocupação recorrente em torno da persistência de algumas tensões inflacionárias na retomada da economia global. Na análise do cenário internacional, o mês de setembro registrou uma certa instabilidade nos indicadores econômicos frente ao surgimento de novas variantes, maior aceleração da inflação global e expectativa de menor crescimento nas maiores economias. Até o final do terceiro trimestre de 2021, registrou-se um abrandamento da atividade econômica dos EUA, com destaque para uma diminuição da produção industrial. Adiciona-se que a atividade econômica da China teve um crescimento menos robusto, em boa medida, pelo avanço da variante Delta. No mês, a produção industrial da China teve expansão anual de (3,1%), segundo dados publicados pelo Escritório Nacional de Estatísticas (NBS).

No ambiente industrial brasileiro, o faturamento real da Indústria de Transformação caiu (-1,5%) em setembro frente a agosto, na série livre de efeitos sazonais. O resultado decorre do menor dinamismo da economia, com reflexos nas expectativas de crescimento para o quarto trimestre e para a revisão para o crescimento do PIB em 2022, que passou de 1,8% para 1,1%. Acresce-se que o efeito negativo da combinação entre a inflação e juros altos e o choque monetário será determinante ao longo de 2022 no setor industrial.

No cenário local, a persistência da descontinuidade da atividade econômica nos últimos meses tem permitido que o arrefecimento tenha ocorrido de maneira distinta entre os setores alagoanos. De acordo com os dados levantados, o contingente dos setores que apresentaram crescimento na margem da venda industrial ao longo dos meses vem apresentando tendência descendente desde abril de 2021. No

mês de setembro, onze segmentos avançaram, mas com oscilações positivas abaixo de 1%. Em um contexto geral, no ano de 2021, a indústria alagoana conta com os efeitos positivos do retorno da unidade da Braskem e impactos na cadeia químico-plástico com atuação em mais de 50 empresas, além da operação da Mineradora Vale Verde e da beneficiadora de mandioca Amafil que impactaram no dinamismo no setor. Em outra base de comparação, dados da Secretaria de Estado da Fazenda de Alagoas (Sefaz-AL) apontam no boletim de movimento econômico em Alagoas que as atividades da indústria obtiveram um crescimento nominal, (35%) no total, tendo se destacado positivamente entre os valores mais significativos a fabricação de cloro e álcalis (430%), petróleo e gás (89%), fabricação de produtos químicos (43%), fabricação de açúcar (48%), fabricação de alimentos (14%) e a fabricação de resinas (10%), representando um total de 70% dos valores de emissões no período. As atividades que tiveram resultados negativos foram fabricação de álcool (-40%), fumo (-32%) e moagem de alimentos (-16%), representando 5% do total de emissões no período. No contraponto, os resultados das estatísticas do comércio internacional, segundo dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e comércio, apontam para um déficit de US\$ 51,18 milhões em setembro que representa R\$ 282,47 milhões. No acumulado dos nove meses, o saldo da balança comercial alagoana registra um déficit de US\$ 347,9 milhões considerando que as exportações atingiram US 223,4 milhões, uma queda de (-5,7%) na comparação com o ano passado. Em setembro, Alagoas exportou US\$ 12,42 milhões frente US\$ 63,61 milhões movimentados pelas importações. No mês, as exportações registraram uma expansão de (1.358%) em relação a setembro de 2020 em razão da base de comparação anterior impactada pela pandemia de Covid-19. Por outro lado, as importações registraram alta de 31,8% na mesma base de comparação.

De acordo com dados do Sindicato da Indústria do Açúcar e do Alcool no Estado de Alagoas (Sindaaçucar-AL), a previsão para a safra açucareira é que sejam processadas 18 milhões de toneladas de cana, podendo variar de acordo com o comportamento das chuvas no Estado. Neste ciclo 21/22, apenas duas das 15 unidades industriais em operação neste ciclo da cana em Alagoas registraram no mês uma moagem inferior ao mesmo período da safra anterior. No que se refere à produção de açúcar, a variação de crescimento foi de 3,8%. Enquanto na safra atual, o acumulado é de 653.220 toneladas, considerando que no período da moagem passada a posição era de 629.325 toneladas. Neste cenário, oito das 15 usinas tiveram aumento na quantidade de açúcar produzido. Na produção de etanol, a variação de crescimento foi maior e chegou a (8,2%) em comparação ao mesmo período da safra passada. Por outro lado, a indústria química apresentou alta no mês de setembro de (15,37%), resultado da base de comparação reprimida do ano anterior

referente ao problema geológico e da retomada em 2021 que levou a uma alta de (73,84%) no acumulado do ano, refletindo os impactos das medidas anunciadas pela maior empresa do setor com a reabertura da atividade minerária. Dados veiculados pela Braskem destacam, em boa medida, um aumento de market share em linha com a estratégia de priorização ao atendimento do mercado brasileiro. Ante ao trimestre anterior, a alta no volume de vendas ocorreu, ainda, em função, principalmente da normalização da demanda de resinas no mercado brasileiro e da menor disponibilidade de produto. Em relação ao desempenho da variável emprego industrial, registra-se uma leve alta com (1,10%) frente a agosto. Em outra base de comparação, a variável apresentou elevação de (24,98%) no acumulado de 2021. De acordo com dados do CAGED, da Secretária Especial de Previdência e Trabalho do Ministério da Economia, no mês de setembro, foram gerados 16.885 novos empregos em Alagoas. O número de postos de trabalho criados resulta do saldo

de contratações e demissões realizadas no mês, sendo 25.389 admissões e 8.504 desligamentos. O setor industrial foi o que mais realizou contratações com carteira assinada em Alagoas em setembro, com a geração de 12.198 novos postos de trabalho.

Em setembro de 2021, as vendas reais da indústria avançaram em termos reais (7,75%), sobre agosto. O custo das operações industriais elevou (6,87%) na mesma comparação. Por sua vez, o emprego industrial mostrou uma elevada expansão de (1,10%). A variável hora trabalhada registrou expansão de (2,06%) frente a agosto. O aumento das horas refletiu na elevação do nível de utilização da capacidade instalada. A indústria alagoana passou de 71% para 74%, o que representa uma expansão de 3 p.p. em relação a agosto. A massa salarial industrial apresentou uma queda de (-1,98%) no mês de setembro em relação ao mês anterior.

Setembro 2021			
Variáveis	Set/21 - Ago/21	Set/21 - Set/20	Acumulado ano
Vendas reais	↑ 7,75	↑ 35,83	↑ 41,56
Custo das operações industriais	↑ 6,87	↑ 13,61	↑ 44,86
Pessoal empregado	↑ 1,10	↑ 9,04	↑ 24,98
Horas trabalhadas	↑ 2,06	↑ 4,75	↑ 4,32
Remunerações pagas	↓ -1,98	↑ 11,21	↑ 14,10

Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

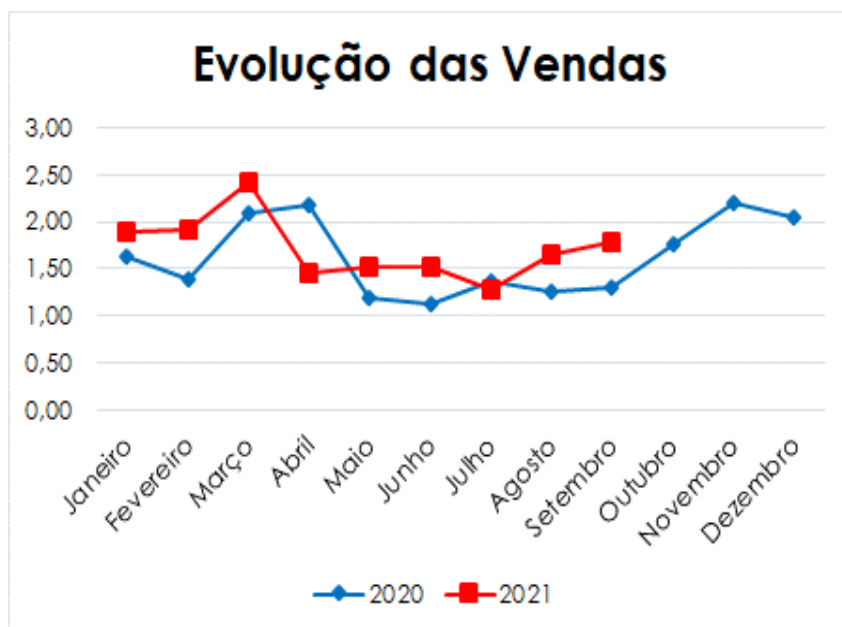
Vendas Industriais

Variação do indicador apresenta crescimento frente ao mês de agosto do ano corrente. Parte desse aumento, além da sazonalidade açucareira no Estado, é resultado do aquecimento da indústria que de janeiro a setembro teve expansão de (41,56%) frente ao mesmo período do ano.

A variável vendas industriais apresentou crescimento de (7,75%) em setembro frente ao mês anterior, incluso o setor sucroenergético. Os meses de julho, agosto e setembro refletem uma estabilidade do índice, após instabilidade desde janeiro de 2021. O setor sucroenergético nessa safra de 21/22 conta com estimativa que sejam processadas 18 milhões de toneladas de cana, considerando a perda de competitividade do etanol nos últimos anos, bem como a baixa pluviosidade.

Apesar do impacto da inflação, a situação de consumo das famílias alagoanas continua melhor do que estava em setembro de 2020. Parte desse aumento, além da sazonalidade açucareira no Estado é resultado do aquecimento da indústria que no cenário nacional de janeiro a setembro teve expansão de (8,9%) frente ao mesmo período do ano passado e do efeito do aumento de (7,2%) das intenções de Consumo das Famílias (ICF) em relação ao mesmo período de 2020, quando atingiu 67,6 pontos, mas abaixo do nível de satisfação de 100 pontos, o que acontece desde abril de 2015.

Destaca-se que o PIB apresenta sinais de recuperação no Estado e espera-se um crescimento no terceiro trimestre de (6,50%), em relação ao mesmo período de 2020. O avanço é decorrente do resultado positivo em todos os setores: Agropecuária (9,82%), Indústria (7,89%) e Serviços (5,39%). Em 2021, a alta da indústria, em especial, é justificada pelo comportamento observado em seus subsetores: Indústria de transformação (28%), Construção (9,74%), Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (17,13%). No contraponto, o subsetor indústria extrativa apresentou queda de (-26,36%), motivada pela redução na produção de petróleo e gás natural.



Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

Variações (%) das vendas no mês de Setembro de 2021			
Base Fixa (IBF:Out/2013); Deflator: IPA/OG-FGV			
Gêneros	Set/21 - Ago/21	Set/21 - Set/20	Acumulado ano
Produtos Alimentares e Bebidas	1,83	2,50	4,78
Construção Civil	(0,05)	(3,94)	(5,91)
Têxtil	0,76	5,61	6,68
Minerais Não-Metálicos	(2,42)	13,98	36,74
Vestuário e Calçados	0,76	30,44	9,31
Material de Transporte	0,76	(74,26)	359,31
Editorial e gráfica	0,76	6,40	7,48
Madeira	0,76	2,48	5,30
Papel, Papelão e Celulose	(17,20)	(1,34)	(1,38)
Produtos de Matérias Plásticas e Borracha	0,82	23,10	35,91
Metalúrgicas e Siderúrgicas	-	-	-
Indústrias Diversas e Mobiliário	0,76	65,93	65,85
Química	15,37	69,39	73,84
Indústria Mecânica	0,76	61,46	(7,40)
Sucroenergético	0,76	30,19	43,64
Total Indústria Transformação	7,75	35,83	41,56
Total Indústria Transformação (sem setor sucroenergético)	9,09	36,88	41,19

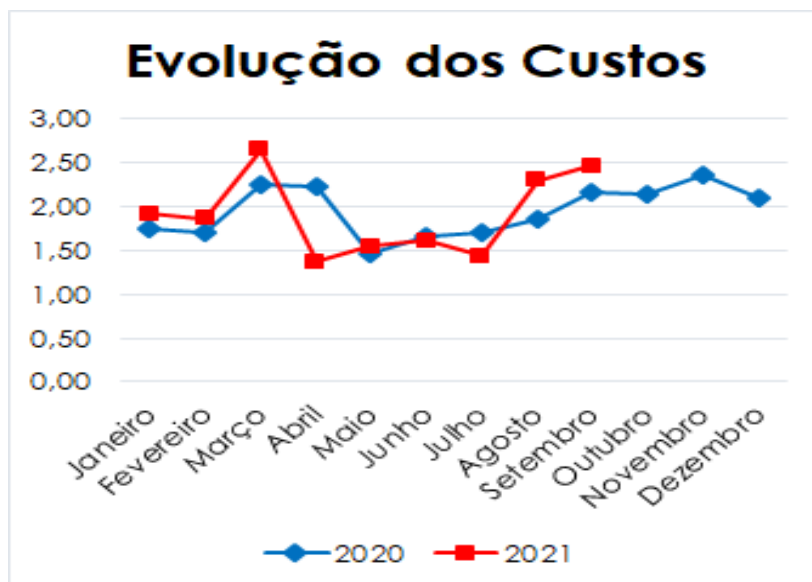
Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

No mês, a Indústria Química segue com a maior variação do COI do ano, computando alta de (21,88%). O comportamento da variável apresenta desde o segundo trimestre de 2021 uma estabilidade, com leve flutuação ou tendência de inversão.

A falta e o aumento dos custos dos insumos continuam sendo os principais problemas da indústria. Em 2021, um dos componentes determinantes na dinâmica inflacionária no país tem origem no custo dos bens industriais, além do choque de administrados como combustíveis e energia, do aumento da taxa de juros, do desordenamento das cadeias globais de valor e do aumento das restrições ao comércio internacional. Como tal, a variável custos de operações industriais sinaliza tendência ascendente de (6,87%) em setembro, em boa medida, refletindo, ainda, o início da safra açucareira, bem como o impacto nos preços das matérias-primas.

Até setembro, a variável acumulou alta de (44,86%), ante ao apurado no mesmo período do ano passado. Por sua vez, os resultados do COI no mês de setembro, excluído o setor açucareiro, apresentaram uma expansão da ordem de (14,18%) frente ao mês de agosto. Informações divulgadas pela CNI apontam uma alta média dos custos industriais na indústria brasileira em função da falta de insumos e do custo de energia que prejudicam a indústria.

Na análise mensal, verifica-se a redução do índice de custo em quatro setores, sendo a indústria de Papel, Papelão e Celulose com, (-26,92%), resultado de uma baixa utilização na capacidade instalada. Ademais, a estagnação da produtividade do trabalho na indústria alagoana levou a um aumento do custo unitário do trabalho, que poderá se minimizar com a possível utilização de capacidade instalada em alguns setores. No recorte setorial, observa-se também que o setor sucroenergético apresenta variação negativa do COI, resultado do início da safra em algumas usinas.



Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

Variações (%) dos custos no mês de Setembro 2021			
Base Fixa (IBF:Out/2013); Deflator: IPA/OG-FGV			
Gêneros	Set/21 - Ago/21	Set/21 - Set/20	Acumulado ano
Produtos Alimentares e Bebidas	(0,07)	8,71	24,15
Construção Civil	-	-	-
Têxtil	0,76	5,61	4,36
Minerais Não-Metálicos	(5,61)	25,35	50,41
Vestuário e Calçados	0,76	(8,62)	(35,95)
Material de Transporte	0,76	(56,12)	56,47
Editorial e gráfica	0,76	1,62	(0,90)
Madeira	-	-	-
Papel, Papelão e Celulose	(26,92)	(7,40)	(9,54)
Produtos de Matérias Plásticas e Borracha	0,95	23,34	33,91
Metalúrgicas e Siderúrgicas	-	-	-
Indústrias Diversas e Mobiliário	0,76	29,06	13,49
Química	21,88	62,55	29,38
Indústria Mecânica	0,77	(25,79)	(41,54)
Sucoenergético	(15,22)	(38,13)	198,91
Total Indústria Transformação	6,87	13,61	44,86
Total Indústria Transformação (sem setor sucroenergético)	14,18	42,99	28,58

Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

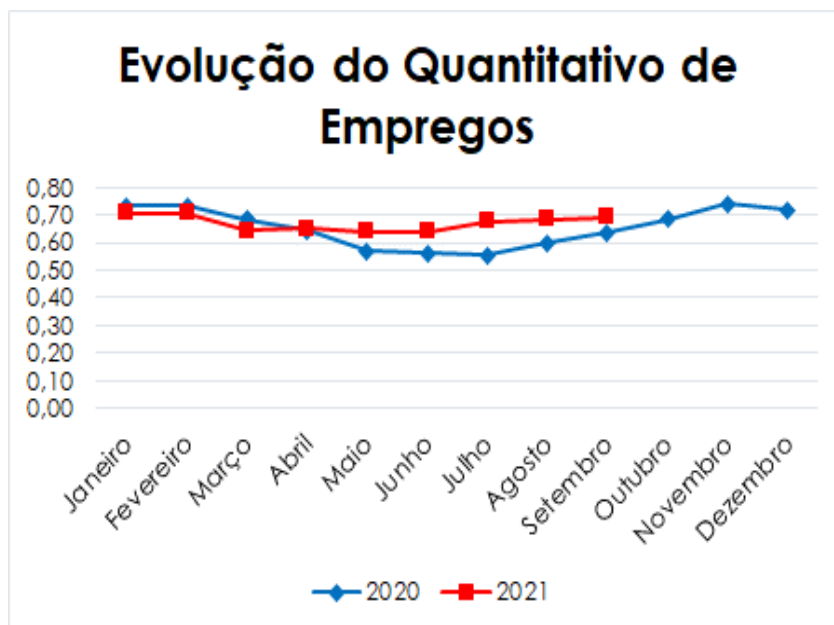
Nível de Emprego Industrial

O comportamento do emprego representa uma importante influência nos indicadores, com expansão de (24,98%) em relação ao estoque de assalariados com carteira assinada do ano anterior.

De acordo com a PNAD contínua do IBGE, no terceiro trimestre de 2021, a taxa de desemprego em Alagoas recuou em relação ao trimestre anterior. Na base de comparação em relação ao terceiro trimestre de 2020, não houve variação estatisticamente relevante. A taxa no trimestre atual alcançou 17,1%, ou seja, uma redução de 2,2% em relação ao trimestre anterior, implicando 23 mil desempregados a menos. O emprego da indústria alagoana, que sofreu impacto menor da pandemia na comparação com o conjunto dos demais setores, em razão da maior formalidade, registrou expansão maior no terceiro trimestre de 2021 em relação ao mesmo período de 2020.

Os destaques positivos mais relevantes ocorreram nos setores de Editorial e gráfica (5,03%) e Minerais Não-Metálicos (2,91%), mas todos os maiores setores registraram alta: Produtos Alimentares e Bebidas com (0,17%), Química com (0,62%) e Sucroenergético com (1,11%). Na análise referente ao mesmo mês do ano anterior, 14 dos 15 segmentos analisados apresentaram variações positivas.

Em termos relativos, essa elevação representa a sexta taxa de crescimento verificada no emprego industrial no ano, com expansão de (1,10%) em relação ao estoque de assalariados com carteira assinada do mês anterior em toda a indústria de Alagoas. Outro setor que contribuiu em termos de elevação para este resultado foi Produtos de Matérias Plásticas e Borracha com (0,76%) de crescimento comparado com o mês anterior.



Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

Variações (%) dos funcionários no mês de Setembro 2021			
Base Fixa (IBF:Out/2013); Deflator: IPA/OG-FGV			
Gêneros	Set/21 - Ago/21	Set/21 - Set/20	Acumulado ano
Produtos Alimentares e Bebidas	0,17	(7,08)	16,08
Construção Civil	-	-	-
Têxtil	0,76	5,61	4,36
Minerais Não-Metálicos	2,91	10,22	11,70
Vestuário e Calçados	0,76	41,78	42,05
Material de Transporte	0,76	32,02	25,23
Editorial e gráfica	5,03	11,86	8,78
Madeira	0,76	9,17	12,29
Papel, Papelão e Celulose	(3,67)	2,09	9,39
Produtos de Matérias Plásticas e Borracha	0,76	10,55	31,10
Metalúrgicas e Siderúrgicas	-	-	-
Indústrias Diversas e Mobiliário	0,76	7,47	4,36
Química	0,62	13,12	13,63
Indústria Mecânica	0,76	8,53	6,26
Sucroenergético	1,11	13,02	29,63
Total Indústria Transformação	1,10	9,04	24,98
Total Indústria Transformação (sem setor sucroenergético)	1,08	2,48	17,34

Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

Remunerações Brutas

Remunerações brutas recuaram (-1,98%) e passaram no mês a apresentar uma condução errática, sem uma clara tendência de direção, enquanto o emprego continuou crescendo, mesmo que em ritmo mais lento.

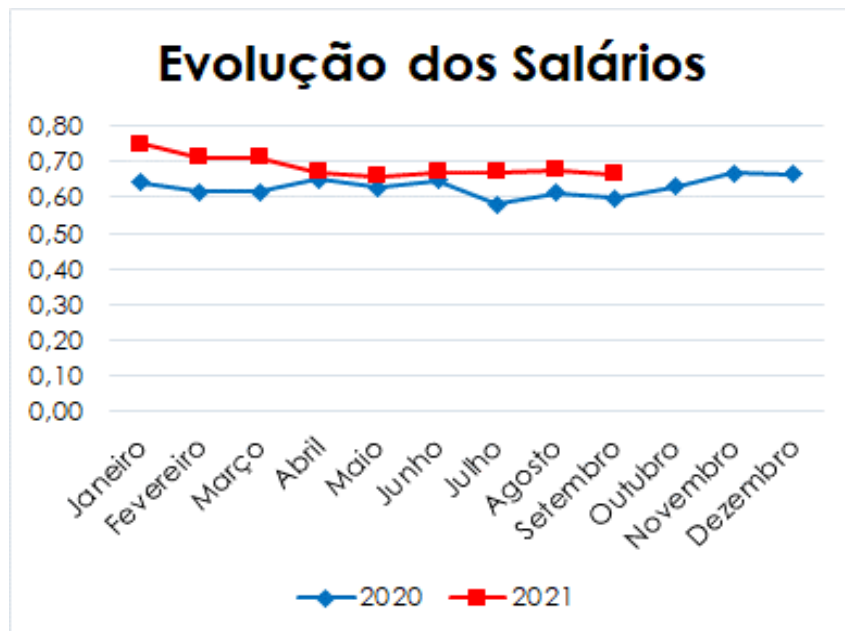
As remunerações brutas passaram no mês a apresentar uma condução errática, sem uma clara tendência de direção, enquanto o emprego continuou crescendo, mesmo que em ritmo mais lento. A título de demonstração, o gráfico ao lado apresenta uma variação distinta frente ao mesmo mês do ano anterior com recuo de (-1,98%) em setembro.

Assim, a análise setorial da indústria aponta que a maioria dos setores registrou queda da massa salarial no período. Dos quinze segmentos analisados, treze registraram queda no mês frente o mês anterior.

Contrariando a situação de declínio, a indústria de Minerais Não-Metálicos continuou apresentando recuperação, representado por (0,06%) no mês e (10,98%) no ano de variação positiva, acompanhada também dos índices de contratações no período pesquisado.

Analisando todas as categorias, verifica-se que há unanimidade de retração na indústria geral, contudo ao excluir o setor sucroenergético, percebe-se um maior recuo de (-3,21%), apesar da expansão nos custos com salários. Mesmo com a tendência do indicador crescer no terceiro trimestre, pode-se notar pelo gráfico que este indicador apresentou uma curva anormal de recuo para a série em 2021.

Destaca-se, ainda, que a indústria Sucroenergética apresentou alta variação salarial no período, com (0,16%) de crescimento comparado ao mês anterior e acumulando no ano a expansão de (7,48%).



Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

Variações (%) dos Salários no mês de Setembro 2021			
Base Fixa (IBF:Out/2013); Deflator: INPC - IBGE			
Gêneros	Set/21 - Ago/21	Set/21 - Set/20	Acumulado ano
Produtos Alimentares e Bebidas	(2,91)	44,86	48,18
Construção Civil	-	-	-
Têxtil	(0,32)	(0,33)	(0,75)
Minerais Não-Metálicos	0,06	8,42	10,98
Vestuário e Calçados	(0,32)	100,95	87,91
Material de Transporte	(0,32)	(14,02)	(3,19)
Editorial e gráfica	(0,32)	(31,92)	(32,25)
Madeira	(0,32)	(1,53)	3,27
Papel, Papelão e Celulose	(11,39)	16,62	17,60
Produtos de Matérias Plásticas e Borracha	(0,29)	(35,68)	(20,44)
Metalúrgicas e Siderúrgicas	-	-	-
Indústrias Diversas e Mobiliário	(0,32)	30,29	30,92
Química	(6,39)	27,91	47,15
Indústria Mecânica	(0,32)	(4,90)	(0,06)
Sucoenergético	0,16	15,02	7,48
Total Indústria Transformação	(1,98)	11,21	14,10
Total Indústria Transformação (sem setor sucroenergético)	(3,21)	9,05	18,47

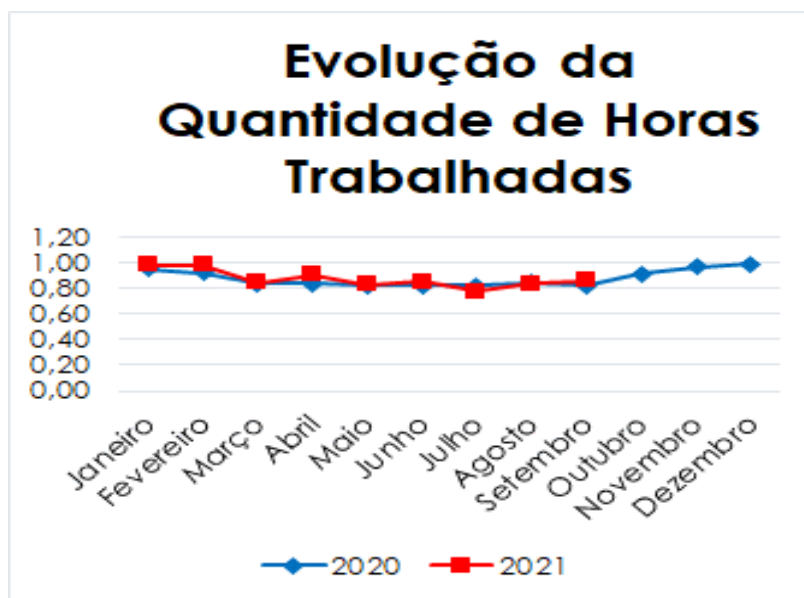
Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

Diante da alta da utilização da capacidade instalada, as horas trabalhadas seguiram a tendência de expansão. Na análise setorial, percebe-se que apenas o gênero Papel, Papelão e Celulose sofre queda nas horas trabalhadas do ano com (-63,36%).

Considerando que a indústria, em geral, apresentou queda da ociosidade comparativamente a 2020 e a utilização da capacidade instalada segue acima do mesmo nível do ano anterior, a variável horas trabalhadas na produção apresentou alta de (2,06%) em setembro, na comparação com agosto, incluído a indústria Sucreenergética.

Tal cenário. é distinto do ano de 2020 em decorrência dos efeitos da pandemia da Covid-19. Apesar do crescimento no terceiro trimestre, a variável permaneceu inferior ao que vigorava antes da pandemia e menor que o mesmo período do ano passado. Isto está em linha com a evolução da renda pessoal, na ausência de novas medidas de apoio para os próximos meses, considerando a recuperação do mercado de trabalho. Assim, as horas trabalhadas avançaram com alta do emprego e, sem os efeitos sazonais da indústria do açúcar, ocorreu uma maior alta de (2,61%), influenciada, principalmente, pelo setor de Produtos Alimentares e Bebidas com expansão de (2,98%), devido à alta de pessoal e diminuição nos dias trabalhados.

Como tal, o indicador de horas trabalhadas é um dos indicadores que reflete a recuperação da atividade industrial nessa base de comparação. Destaca-se que 14 setores apresentaram variação positiva na passagem de agosto para setembro. Convém destacar que historicamente durante o mês de setembro a indústria alagoana costuma demonstrar aquecimento de suas atividades.



Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

Variações (%) das Horas Trabalhadas no mês de Setembro 2021			
Base Fixa (IBF:Out/2013); Deflator: IPA/OG-FGV			
Gêneros	Set/21 - Ago/21	Set/21 - Set/20	Acumulado ano
Produtos Alimentares e Bebidas	2,98	(0,08)	3,39
Construção Civil	-	-	-
Têxtil	0,76	5,61	4,36
Minerais Não-Metálicos	0,76	(8,44)	11,31
Vestuário e Calçados	0,76	17,47	16,07
Material de Transporte	0,00	(11,99)	(13,03)
Editorial e gráfica	78,34	5,56	1,50
Madeira	0,76	(39,34)	(40,06)
Papel, Papelão e Celulose	(63,36)	(56,30)	(47,82)
Produtos de Matérias Plásticas e Borracha	0,97	7,94	22,30
Metalúrgicas e Siderúrgicas	-	-	-
Indústrias Diversas e Mobiliário	0,76	18,95	11,33
Química	0,07	8,10	3,99
Indústria Mecânica	0,76	15,20	1,94
Sucroenergético	1,61	7,13	2,75
Total Indústria Transformação	2,06	4,75	4,32
Total Indústria Transformação (sem setor sucroenergético)	2,61	1,97	6,31

Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

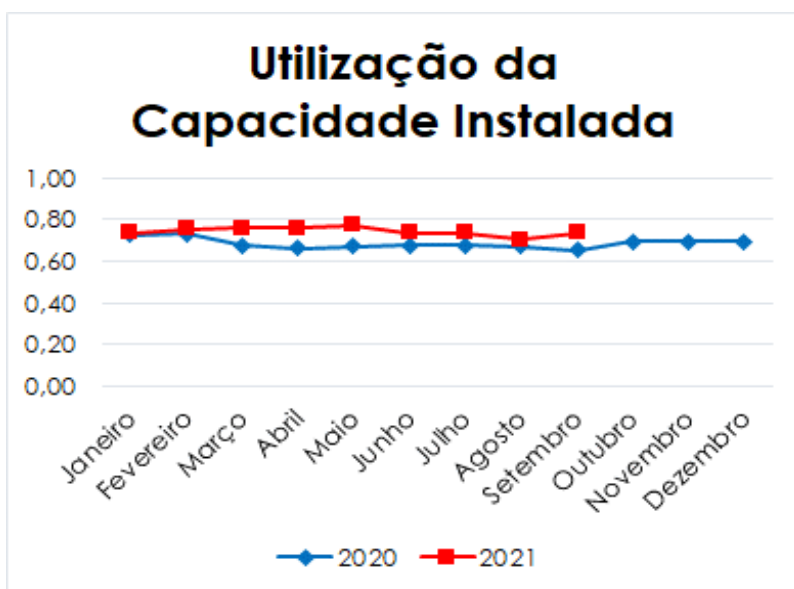
Capacidade Instalada

Expansão da capacidade instalada, quando incluso setor sucroenergético, é justificada pelo início da safra das usinas no Estado.

Em setembro, o nível médio de Utilização da Capacidade Instalada situou em 74%, superior ao mesmo período de 2020 que foi de 65%. Como tal, quando incluso o setor sucroenergético, a indústria já demonstra perspectiva de retomada de crescimento da variável, após queda ocorrida em agosto. Com a retomada das vendas e aproximação do período do final do ano e do aumento de encomendas, a indústria amplia a sua produção e aumenta sua capacidade em 3% quando comparada com o mês anterior.

No recorte setorial, por um lado, o setor sucroenergético fica em 80% a utilização da capacidade instalada, visto que no setembro de 2020 utilizava apenas 65% de sua capacidade. Assim, esse aumento sintetiza a evolução geral da indústria, ainda que nem todas as usinas tenham iniciado as suas atividades de moagem da cana-de-açúcar. Ressalta-se que essa alta é representada por 52% das usinas e, diante disso, percebe-se uma expectativa de expansão para os próximos meses. Por outro lado, com a maior utilização da capacidade instalada, a indústria química conduz as suas atividades industriais em setembro com 73% de utilização.

No cenário da economia brasileira, a utilização da capacidade instalada na indústria brasileira caiu 0,2 pontos percentuais em relação a agosto, na série livre de efeitos sazonais. Apesar de essa ser a terceira queda seguida do indicador, ele permanece em patamar elevado, acima de 80%.



Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

	2018	2019	2020	2021	
	setembro / 18	setembro / 19	setembro / 20	agosto / 21	setembro / 21
Gênero Industrial	(%)	(%)	(%)	(%)	(%)
Produtos Alimentares e Bebidas	66%	69%	72%	65%	66%
Construção Civil	95%	94%	92%	95%	95%
Têxtil	43%	43%	61%	61%	61%
Minerais Não-Metálicos	66%	69%	61%	62%	62%
Vestuário e Calçados	56%	56%	67%	67%	67%
Material de Transporte	19%	19%	30%	20%	20%
Editorial e gráfica	76%	78%	76%	65%	37%
Madeira	62%	59%	63%	75%	75%
Papel, Papelão e Celulose	77%	62%	74%	81%	83%
Produtos de Matérias Plásticas e Borracha	75%	83%	71%	54%	54%
Metalúrgicas e Siderúrgicas	68%	66%	67%	46%	66%
Indústrias Diversas e Mobiliário	76%	80%	74%	85%	85%
Química	82%	43%	35%	58%	73%
Indústria Mecânica	55%	65%	46%	32%	32%
Sucroenergético	87%	77%	77%	80%	80%
Total da Indústria	80%	67%	65%	71%	74%
Total da Indústria (sem setor sucroenergético)	65%	65%	67%	69%	69%

Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

Autorizada a reprodução desde que citada a fonte.

**INDICADORES DE DESEMPENHO
PUBLICAÇÃO MENSAL DA FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO
DE ALAGOAS – FIEA**

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE ALAGOAS – FIEA

Presidente:

José Carlos Lyra de Andrade

1º Vice-presidente

José da Silva Nogueira Filho

UNIDADE TÉCNICA – UNITEC/FIEA

Coordenador

Helvio Braga Vilas Boas

Elaboração

Núcleo de Pesquisas do IEL/AL

Coordenadora

Eliana Sá

Informações Técnicas

Reynaldo Rubem Ferreira Júnior

Luciana Santa Rita

Diagramação

Núcleo de Inovação e Pesquisa

Contato

nucleodeinovacao@ielal.com.br

(82) 2121-3079 | 2121-3085